



( X ) Graduação ( ) Pós-Graduação  
( X ) Artigo completo ( ) Relato de prática ( ) Resumo expandido

## ANÁLISE DO CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS E PODER DE COMPRA EM NOVA ANDRADINA-MS

**Talita Santos de Jesus**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS-CPNA)  
talita.s@ufms.br

**Giovanna Isabelle Bom de Medeiros**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS-CPNA)  
giovanna.medeiros@ufms.br

**Joice Aparecida Cunha Sousa Rodrigues**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS-CPNA)  
joice.cunha@ufms.br

### RESUMO

Este trabalho analisou a variação do custo da cesta básica de alimentos em Nova Andradina-MS, entre março e agosto de 2025, e sua relação com o poder de compra do salário-mínimo. A pesquisa, de caráter quantitativo e descritivo, utilizou a metodologia do DIEESE adaptada à realidade local, com coleta semanal de preços em supermercados do município. Os resultados mostraram forte volatilidade em produtos in natura, como batata e tomate, influenciados por fatores climáticos e de sazonalidade, além de aumentos expressivos em industrializados, como café e óleo de soja, impactados pela cadeia produtiva e pelo mercado internacional. Constatou-se que o custo da cesta básica compromete grande parte da renda dos trabalhadores, tornando o salário-mínimo insuficiente para garantir as necessidades básicas previstas constitucionalmente. Conclui-se que a defasagem entre renda e custo de vida reforça desigualdades sociais e evidencia a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a agricultura familiar, incentivem a comercialização direta e promovam o monitoramento contínuo dos preços.

**Palavras-chave:** Cesta Básica; Salário-Mínimo; Poder de Compra; Nova Andradina; Segurança Alimentar



## 1 INTRODUÇÃO

Em um cenário de instabilidade econômica e agravamento das desigualdades sociais, a segurança alimentar continua sendo um desafio concreto para a população brasileira (Fao, 2022; Dieese, 2024). A relação entre o salário-mínimo e o custo da cesta básica evidencia uma contradição estrutural: embora o salário-mínimo seja definido como referência para garantir as condições de sobrevivência do trabalhador e de sua família, seu poder de compra vem sendo sistematicamente corroído pela inflação e pela concentração de renda (Ibge, 2020; Souza, 2019). Esse descompasso torna inviável o acesso pleno a uma alimentação adequada, direito assegurado pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988).

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a variação do custo da cesta básica de alimentos no município de Nova Andradina-MS, no período de março a julho de 2025, utilizando uma adaptação da metodologia proposta pelo Dieese. Pretende-se verificar a relação entre esse custo e o salário-mínimo vigente, identificando seus efeitos sobre o poder de compra da população local.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 INFLAÇÃO, SALÁRIO-MÍNIMO E CESTA BÁSICA

A inflação consiste no aumento contínuo e generalizado dos preços, resultando em perda do valor real da moeda e do poder de compra (Mankiw, 2014). O poder de compra refere-se à quantidade de bens que pode ser adquirida por determinada unidade monetária, e tende a diminuir quando os salários não acompanham a elevação dos preços (Menger, 1988; Berrios; Santos, 2016). No Brasil, o salário-mínimo foi concebido na década de 1930 para garantir a subsistência baseada em uma “ração essencial” (Castro, 2016; Silva, 2018). Contudo, estudos do Dieese (2009) demonstram que o valor pago mantém-se aquém do necessário para assegurar uma vida digna.

### 2.2 DETERMINANTES DA FORMAÇÃO DE PREÇOS DOS ALIMENTOS

A formação dos preços dos alimentos resulta de uma interação complexa entre fatores micro e macroeconômicos (Belik, 2015). No nível microeconômico, a volatilidade é impulsionada pela sazonalidade agrícola, custos de insumos (fertilizantes e energia), estrutura

de mercado e eficiência logística (Hoffmann, 2019; Silveira; Schneider, 2018). Choques climáticos e perdas na distribuição influenciam diretamente a oferta local, elevando o preço final ao consumidor.

No plano macroeconômico, variáveis como a taxa de câmbio, juros e políticas comerciais exercem papel decisivo. A desvalorização do real encarece insumos importados e estimula a exportação de *commodities*, reduzindo a oferta interna e pressionando os preços domésticos (Ipea, 2021; Fao, 2021). Além disso, choques externos, como conflitos geopolíticos e crises sanitárias, desestabilizam as cadeias globais de suprimento. O Quadro 1 sintetiza esses determinantes:

**Quadro 1 - Fatores micro e macroeconômicos que influenciam os preços dos alimentos.**

**Nível microeconômico**

<b>Fatores</b>	<b>Impacto nos preços</b>	<b>Referências</b>
Oferta e demanda local	Sazonalidade agrícola e choques climáticos reduzem oferta e elevam preços.	Silveira; Schneider (2018); Belik (2015)
Custos de produção	Aumento em fertilizantes, energia e mão de obra é repassado ao consumidor.	Hoffmann (2019)
Estrutura de mercado	Concentração em grandes redes varejistas pode elevar preços.	Belik (2015)
Logística e distribuição	Perdas no transporte e ineficiências aumentam custos finais.	Silveira; Schneider (2018)
Diferenciação de qualidade	Orgânicos e produtos certificados possuem preços mais altos.	Belik (2015)

**Nível macroeconômico**

<b>Fatores</b>	<b>Impacto nos preços</b>	<b>Referências</b>
Inflação	Alimentos têm peso elevado no IPCA, pressionando índices gerais.	IPEA (2021)
Taxa de câmbio	Desvalorização encarece importados e reduz oferta interna.	FAO (2021)
Política agrícola	Subsídios e crédito agrícola podem conter aumentos de preços.	Oliveira; Santos (2020)
Comércio internacional	Maior demanda externa reduz disponibilidade doméstica.	FAO (2021)
Juros e crédito	Juros altos encarecem financiamento agrícola, elevando custos.	IPEA (2021)
Choques externos	Guerras, pandemias e mudanças climáticas pressionam custos.	FAO (2021)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

### 3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados em Nova Andradina-MS, entre março e agosto de 2025, revelou oscilações significativas nos itens da cesta básica, impulsionadas por fatores macro e microeconômicos. Os produtos *in natura* foram os mais afetados pela sazonalidade e pelo clima: a batata inglesa subiu 45,50% devido às chuvas atípicas, enquanto o tomate (35,70%) e a banana nanica sofreram com a entressafra e frentes frias (Gugisch; Leandro, 2025; Cepea/Esalq, 2024). No grupo dos industrializados, o óleo de soja e a margarina subiram mais de 15%, acompanhando a valorização internacional (Cepea, 2025). O café destacou-se com alta de 80% em doze meses devido a quebras de safra (G1, 2025). Em contraste, o arroz e o feijão apresentaram deflação superior a 12%, reflexo de uma supersafra nacional que gerou excesso de oferta (Vieceli, 2025).

Os resultados demonstram que o custo da cesta básica compromete severamente a renda local. Em junho de 2025, o comprometimento do salário-mínimo líquido com a alimentação foi de aproximadamente 52%, patamar próximo à média nacional (Carvalho, 2025). Verificou-se que o trabalhador precisou dedicar cerca de 118 horas mensais — quase 15 dias de trabalho — apenas para custear a dieta básica. Estimou-se que o salário-mínimo necessário na região deveria ser de R\$ 3.770,00, valor quase três vezes superior ao piso vigente (R\$ 1.518,00), evidenciando a insuficiência do rendimento frente ao custo de vida real (Dieese, 2009).

Essa disparidade confirma a defasagem entre o dispositivo constitucional e a realidade socioeconômica (Brasil, 1988). A pressão inflacionária obriga famílias de baixa renda a negligenciarem direitos como saúde e educação para garantirem a subsistência (Fiori; Valente, 2019).

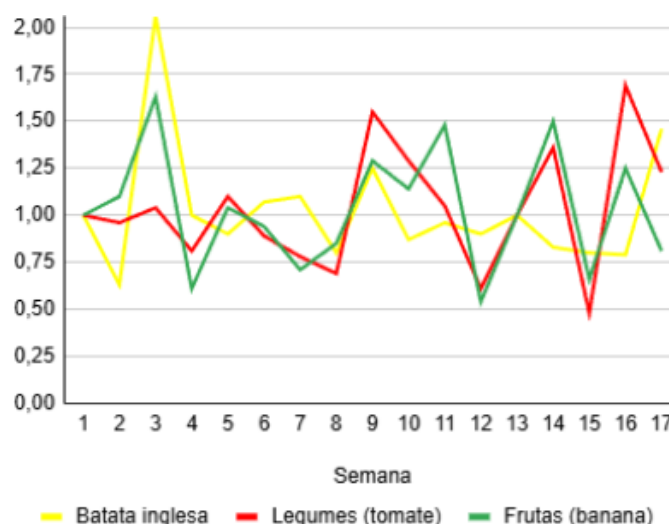
Para as Figuras 2, 3 e 4, todas as percentagens de variação foram calculadas com base na semana imediatamente anterior, o que permite observar as oscilações semanais dos preços dos produtos ao longo do período analisado. Assim, cada ponto do gráfico representa a variação percentual do preço em relação à semana precedente, destacando períodos de alta e de queda dos alimentos. Os dados utilizados foram obtidos a partir da média simples dos preços registrados nos dois supermercados analisados, garantindo maior representatividade dos valores praticados no comércio local e minimizando possíveis distorções individuais.

Já a Figura 5 apresenta a variação percentual média acumulada dos preços de cada item da cesta básica entre março e agosto de 2025. Nessa figura, o preço da primeira semana foi adotado como parâmetro de referência (100%), de modo que todas as variações



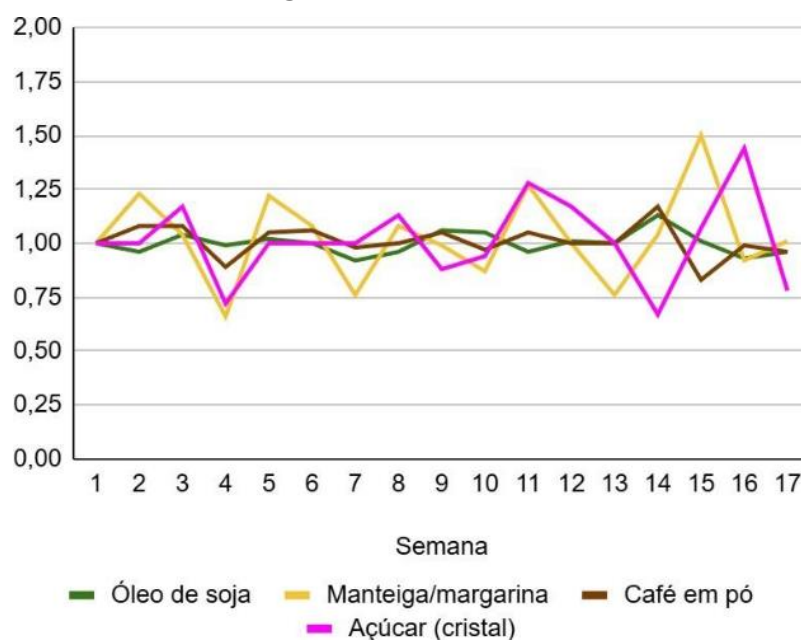
subsequentes representam o aumento ou a redução em relação a esse valor inicial. Assim, é possível identificar, de forma consolidada, quais produtos apresentaram as maiores elevações de preço no semestre e quais mantiveram maior estabilidade.

**Figura 2- Variação dos preços dos itens in natura da cesta básica em Nova Andradina/MS, de março a agosto de 2025**



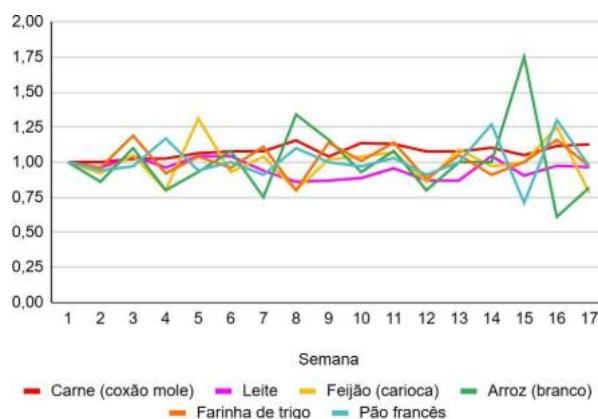
Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 3 - Variação dos preços dos itens industrializados da cesta básica em Nova Andradina/MS, de março a agosto de 2025.**



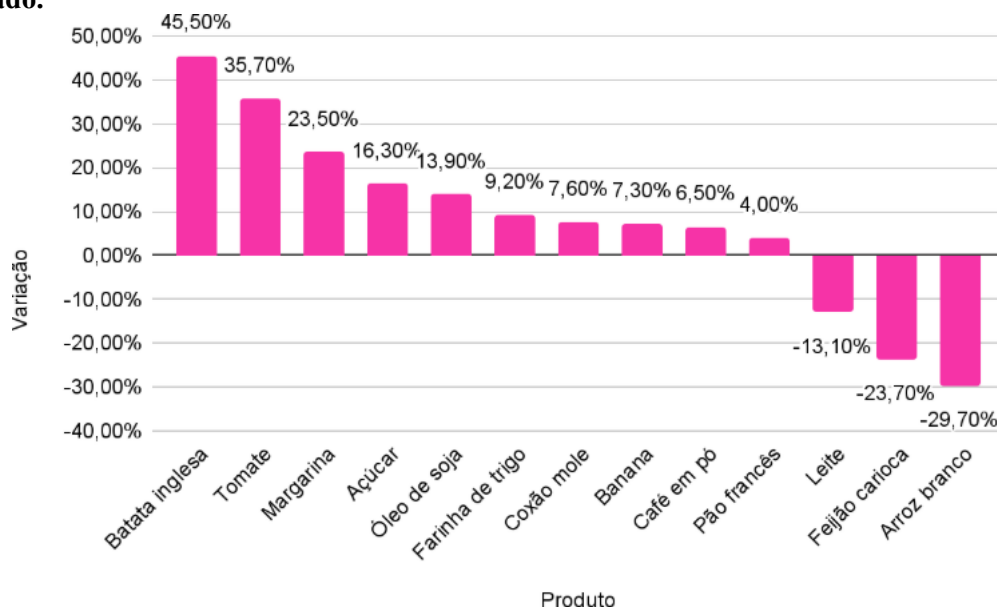
Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 4 - Variação dos preços dos itens semiprocessados da cesta básica em Nova Andradina/MS, de março a agosto de 2025**



Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 5 - Variação percentual total dos preços de cada item, do início ao fim do período analisado.**



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao classificar os alimentos da cesta básica segundo o nível de processamento, verifica-se que os *in natura* foram os mais afetados por fatores climáticos. A batata inglesa, por exemplo, apresentou alta de 45,50%, consequência das chuvas intensas ocorridas entre janeiro e fevereiro de 2025, que prejudicaram a colheita em estados produtores como Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso, reduzindo a oferta até a safra de inverno (Gugisch; Leandro, 2025).

O tomate registou aumento de 35,70%, influenciado pela entressafra, pela sazonalidade e pela elevação dos custos de transporte e insumos. A banana nanica apresentou elevação de preços no período analisado, fortemente impactada por baixas temperaturas no início do inverno, que reduziram a oferta e elevaram a cotação média da caixa no atacado (CEPEA/ESALQ, 2024; CONAB, 2023). Situação semelhante foi observada na batata e no tomate, cujos preços oscilaram em função de choques climáticos e da sazonalidade agrícola, refletindo a alta sensibilidade desses itens a variações de oferta (IBGE, 2022). Esses fatores resultaram em um desequilíbrio entre oferta e demanda, refletindo-se em aumentos expressivos ao consumidor final e impactando diretamente o orçamento das famílias (G1, 2025).

Entre os produtos industrializados também foram observadas variações relevantes. A margarina registrou alta de 15% em 2024, reflexo do aumento nos custos de produção, influenciado pela valorização do óleo de palma — matéria-prima importante —, pela escassez desse insumo e pelo elevado preço das resinas plásticas utilizadas nas embalagens (Social Systems News, 2025). O açúcar cristal apresentou elevação pontual no início da entressafra 2024/25, quando o indicador Cepea/Esalq registrou R\$ 149,63 por saca, o menor valor desde outubro de 2024 (CEPEA/ESALQ, 2025).

No cenário internacional, o óleo de soja acumulou alta superior a 15% na Bolsa de Chicago em junho de 2025, impulsionada pela demanda e por tensões geopolíticas (CEPEA, 2025). No Brasil, a valorização da soja refletiu diretamente nos preços de derivados, como a margarina e o óleo de soja (Farmnews, 2025). A farinha de trigo, por sua vez, apresentou relativa estabilidade em 2025 em razão do aumento da produção nacional, estimado em 17,4% no ano, apesar da redução da área plantada (NOTÍCIA INFOCO, 2025).

Além disso, a queda das cotações internacionais, associada à valorização do real frente ao dólar, tornou o trigo importado mais competitivo, pressionando para baixo os preços domésticos (Agrolink, 2025; Safras & Mercado, 2025). No mercado do pão francês, embora a maior oferta doméstica tenha amenizado os impactos do câmbio, custos industriais e logísticos mantiveram o produto sensível a oscilações (Rio verde rural, 2025).

Outro destaque foi a carne bovina, cujo preço subiu devido ao ciclo pecuário marcado pelo abate intensivo de fêmeas em anos anteriores, que reduziu a disponibilidade de animais em 2025. A situação foi agravada por secas e queimadas que afetaram as pastagens (Agência Brasil, 2025), além do câmbio desvalorizado e das exportações recordes, que diminuíram a oferta no mercado interno (Agência Brasil, 2025). O café também apresentou forte aumento, acumulando alta de aproximadamente 80% em 12 meses até abril de 2025, a maior desde o

Plano Real, impactando severamente o orçamento das famílias brasileiras (G1, 2025).

Por outro lado, alguns itens apresentaram redução nos preços. O leite, apesar de registrar alta de 2,5% em janeiro de 2025 em relação a dezembro, devido à entressafra e à maior demanda dos laticínios (CEPEA, 2025), foi beneficiado em algumas regiões pela queda no custo de insumos e da energia elétrica, o que gerou deflação pontual (Notícias Agrícolas,

2025). Ainda assim, projeções apontam que fatores estruturais, como custos de mão de obra e instabilidade climática, devem manter o produto em patamares elevados (Milkpoint, 2025).

Os preços do feijão tiveram recuo expressivo em 2025, com quedas de dois dígitos em junho, resultado da supersafra nacional (Vieceli, 2025; Folha de S. Paulo, 2025). Entretanto, a segmentação por qualidade trouxe dinâmicas diferentes: enquanto feijões premium, como o carioca nota 9+, mantiveram preços mais elevados, a grande oferta de feijão preto pressionou os valores para baixo (Estadão, 2025; Planeta Arroz, 2025). O arroz apresentou comportamento semelhante, registrando queda superior a 12% até maio de 2025, impulsionado pela supersafra e pelos estoques elevados. Contudo, o excesso de oferta aliado à baixa liquidez interna trouxe dificuldades aos produtores, que enfrentaram preços abaixo do esperado (Globo rural, 2025).

Para sintetizar as oscilações de preços observadas e relacioná-las com os fatores que as influenciam, o Quadro 3 apresenta um resumo dos principais determinantes micro e macroeconômicos associados a cada item da cesta básica. Essa sistematização permite compreender de forma comparativa como elementos climáticos, sazonais, produtivos e de mercado atuaram simultaneamente sobre a formação dos preços, destacando os alimentos mais sensíveis às variações conjunturais do período analisado.

**Quadro 3- Determinantes micro e macroeconômicos das flutuações de preços dos itens da cesta básica em 2025**

Item	Fatores Macroeconômicos	Fatores Microeconômicos
<b>Carne</b>	Ciclo pecuário (redução de oferta), seca/queimadas, câmbio alto, exportações fortes.	Menor oferta interna
<b>Leite</b>	Entressafra, demanda firme, custos elevados (energia, mão de obra)	Queda pontual nos custos de energia elétrica em algumas regiões
<b>Feijão</b>	Supersafra, excesso de oferta	Valorização do produto premium (carioca); queda do comum
<b>Arroz</b>	Safra robusta, estoques elevados	Pressão de oferta abundante vs. demanda interna

<b>Farinha de trigo</b>	Produção nacional em alta (17,4 % em 2025), queda dos preços internacionais, real valorizado	Concorrência interna acentuada
<b>Batata</b>	Safra intensificada (safra das águas) resultou em excesso de oferta	Forte queda de preço devido à maior oferta; entressafra com muita produção
<b>Legumes</b>	Pressão inflacionária sobre hortifrutis em janeiro	Alta sensibilidade a condições climáticas e oferta variável
<b>Pão</b>	Câmbio afetando trigo importado; custos industriais e de logística elevados	Influência da oferta doméstica de trigo e cadeia de panificação
<b>Café</b>	Quebra de safra no Brasil e no Vietnã; alta demanda global	Repasse de custos por parte da indústria
<b>Banana</b>	Oscilações sazonais e climáticas	Alta precibilidade e sensibilidade à oferta local
<b>Açúcar</b>	Pico de disponibilidade para exportação no 3º tri 2025; safra robusta	Ajustes no mercado interno conforme entressafra e demanda global
<b>Óleo de soja</b>	Valorização internacional, estoques reduzidos; safra recorde de soja no Brasil	Repasse de custos à indústria
<b>Manteiga/ Margarina</b>	Margem internacional impactada; margarina afetada por custo de óleo de soja e custos logísticos	Variação de preços nos canais varejistas; margarina refletindo aumento nos insumos e energia

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em fontes jornalísticas e institucionais.

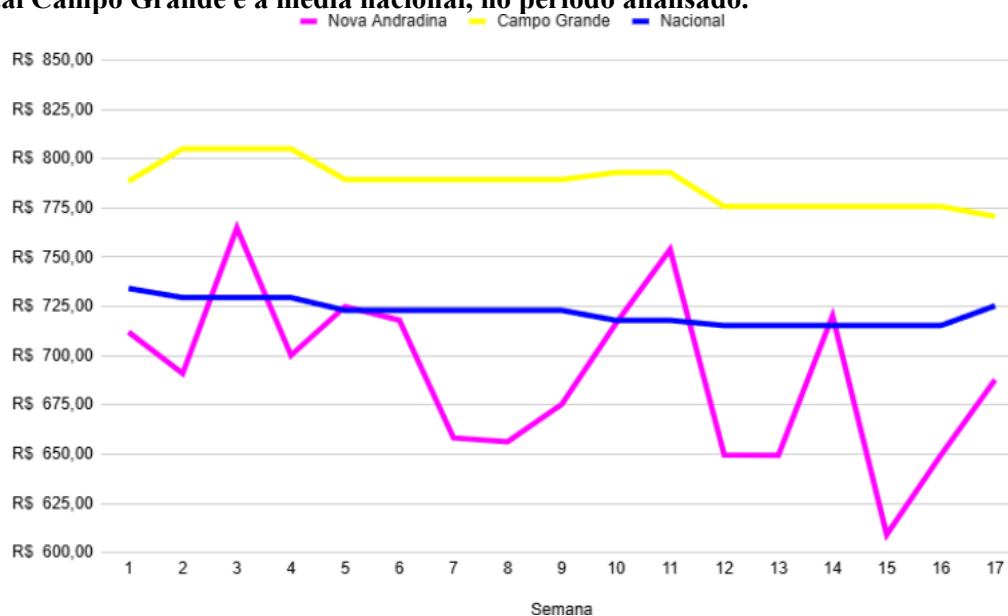
Em síntese, a análise da variação dos preços mostrou que os produtos in natura foram os mais suscetíveis às condições climáticas e sazonais, enquanto os industrializados refletiram de maneira mais intensa os custos de produção e as oscilações do mercado internacional. Essa combinação de fatores evidencia a vulnerabilidade da cesta básica a choques externos e internos, impactando diretamente o orçamento das famílias. Assim, compreender tais dinâmicas é essencial para avaliar o peso desses itens no custo de vida e para fundamentar a discussão sobre o poder de compra, tema abordado no próximo tópico.

### 3.1 CUSTO DA CESTA BÁSICA E PODER DE COMPRA

A análise do custo da cesta básica em Nova Andradina evidencia como o aumento dos preços de alimentos compromete o poder de compra dos trabalhadores. Ao comparar os valores locais com os registrados em Campo Grande e com a média nacional (DIEESE, 2025), observa-se que, mesmo em cidades do interior, a pressão inflacionária sobre bens essenciais continua elevada e afeta significativamente a renda familiar (Figura 6).



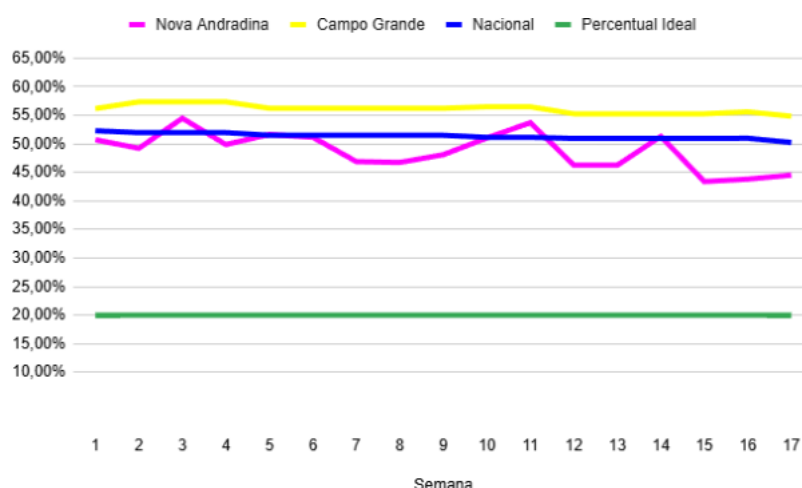
**Figura 6 - Comparação do Custo da Cesta Básica em Nova Andradina/MS, em comparação com a capital Campo Grande e a média nacional, no período analisado.**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A Figura 7 apresenta a relação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo líquido em 2025, permitindo identificar quanto da renda do trabalhador foi comprometida apenas com a alimentação. Esse indicador é fundamental, pois revela o grau de vulnerabilidade econômica das famílias frente à alta dos preços de itens essenciais (DIEESE, 2009; FIORI; Valente, 2019).

**Figura 7 - Percentual do salário mínimo líquido correspondente ao valor da Cesta Básica.**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

No caso de Nova Andradina, os dados mostram que o percentual do salário mínimo

líquido gasto com a cesta básica manteve-se elevado durante todo o período analisado, aproximando-se dos valores nacionais. Isso indica que, embora os custos absolutos da cesta sejam ligeiramente menores no interior, a diferença não é suficiente para aliviar significativamente o orçamento das famílias locais. A situação se agrava pelo fato de que, em cidades interioranas, a renda média tende a ser inferior à das capitais, aumentando a pressão sobre os trabalhadores (Silva, 2014; Castro, 2016).

Em Campo Grande, o comprometimento do salário mínimo alcançou cerca de 56% em junho de 2025, percentual superior à média nacional de 52,66% (Carvalho, 2025). Esse patamar coloca a capital sul-mato-grossense entre as cidades com maior custo relativo do país (quinta cesta mais cara), refletindo não apenas a alta dos alimentos, mas também fatores estruturais, como logística e tributação (Baccari; Oliveira, 2021).

A média nacional, embora ligeiramente inferior à observada em Campo Grande, também não representa uma condição favorável. O fato de mais da metade do salário mínimo líquido ser consumida apenas com a alimentação comprova a insuficiência desse rendimento frente ao custo de vida real (DIEESE, 2024). Assim, quando comparadas, as três realidades evidenciam que a defasagem do salário mínimo é um fenômeno estrutural, não restrito às capitais ou ao interior. A diferença percentual entre elas é pequena, mas com impacto social relevante: em municípios do interior, onde a renda é menor e as oportunidades de trabalho são mais limitadas, o comprometimento com a alimentação pode significar a renúncia a outros direitos básicos, como saúde, educação e lazer (Brasil, 1988; Souza, 2019).

Dessa forma, os resultados apontam que tanto em Campo Grande quanto em Nova Andradina, o salário mínimo de 2025 não garantiu o acesso pleno a uma vida digna. O salário mínimo vigente em 2025, fixado em R\$ 1.518,00 (equivalente a R\$ 1.404,15 líquidos, após desconto do INSS), mostrou-se insuficiente para atender às necessidades básicas previstas constitucionalmente.

De acordo com o artigo 7º, inciso IV da Constituição Federal, o salário mínimo deve ser suficiente para garantir alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência social (BRASIL, 1988). No entanto, os cálculos realizados neste estudo, com base na metodologia do DIEESE (2009), demonstram que esse objetivo não é atingido

Pela Equação 1, verificou-se que, em junho de 2025, o trabalhador em Nova Andradina precisou dedicar cerca de 118 horas mensais, o equivalente a 14,75 dias de trabalho, apenas para adquirir a cesta básica, considerando o salário mínimo líquido de R\$ 1.404,15. Em Campo Grande, esse valor aumentou para 123 horas (15,4 dias), enquanto a média nacional exigiu 116

horas (14,5 dias).

Já pela Equação 3, estimou-se que o salário mínimo necessário, em junho de 2025, para que as despesas com alimentação representassem apenas 20% da renda familiar, deveria ser de aproximadamente R\$ 3.770,00, quase três vezes o salário líquido vigente. Esse valor seria de R\$ 3.699,55 para a média nacional, R\$ 3.931,60 para Campo Grande e R\$ 3.769,75 para Nova Andradina.

Esse descompasso confirma a defasagem histórica entre o salário mínimo pago e o necessário para garantir condições dignas de vida (Castro, 2016; Silva, 2018). Como destacam Fiori e Valente (2019), a atualização do salário mínimo com base apenas no INPC e no crescimento do PIB não acompanha a evolução real dos custos de alimentação, transporte e habitação. Isso reforça a ideia de que o salário mínimo funciona mais como um piso legal do que como um instrumento efetivo de proteção social.

Portanto, os resultados obtidos demonstram que a população de Nova Andradina, assim como de outras cidades brasileiras, permanece vulnerável diante do aumento do custo de vida. O comprometimento excessivo da renda com alimentação reduz a possibilidade de atender a outras necessidades essenciais, perpetuando a desigualdade social e limitando o acesso a direitos básicos assegurados constitucionalmente (BRASIL, 1988; DIEESE, 2024).

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota uma abordagem quantitativa e descritiva, fundamentada nos parâmetros da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com foco na realidade local do município de Nova Andradina-MS. A estrutura da cesta básica foi elaborada considerando os tipos e as quantidades de alimentos necessários para o sustento de um trabalhador adulto, conforme as diretrizes de regionalização para o estado de Mato Grosso do Sul, estabelecidas pelo Decreto-Lei nº 399/1938 (Brasil, 1938).

A coleta de dados foi realizada mensalmente entre março e agosto de 2025, em dois estabelecimentos supermercadistas de grande porte no município. A composição da cesta básica mensal seguiu a metodologia do Dieese (2009), que considera o consumo necessário para uma família padrão (dois adultos e duas crianças, equivalendo a três trabalhadores adultos). Os itens e as quantidades mensais que compõem a ração essencial para a região são apresentados na Tabela 1:

**Tabela 1 - Provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei no 399 para o Estado de Mato Grosso do Sul**

Alimentos	Quantidade	Unidade
Carne (coxão mole)	6,6	kg
Leite	7,5	L
Feijão (carioca)	4,5	kg
Arroz (branco)	3	kg
Farinha de trigo	1,5	kg
Batata inglesa	6	kg
Legumes (tomate)	9	kg
Pão francês	6	kg
Café em pó	600	g
Frutas (banana)	90	un
Açúcar (cristal)	3	kg
Óleo de soja	900	g
Manteiga/margarina	750	g

Fonte: Elaborada com base no Decreto Lei no 399/1938.

## 5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada semanalmente, nos mesmos dias da semana (nos quais não havia promoções dos itens da cesta), no período de março a agosto de 2025, em dois supermercados previamente selecionados no município. Os critérios de escolha dos pontos de coleta consideraram a localização, a representatividade do consumo local, a diversidade de produtos ofertados e o fluxo de clientes, de modo a assegurar maior representatividade às informações obtidas. Além disso, os supermercados foram escolhidos por serem mais acessíveis à população em geral e por oferecerem maior facilidade na coleta dos dados, em função de sua localização estratégica dentro do município. Os preços foram registrados em formulários impressos e posteriormente em planilhas eletrônicas, contemplando os gêneros alimentícios que compõem a cesta básica nacional, definidos pelo Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, e padronizados conforme os critérios estabelecidos pelo DIEESE (2009). A partir dos valores obtidos, foram calculados o custo total semanal e a média mensal da cesta básica. Para mensurar o impacto financeiro sobre os trabalhadores, utilizou-se a fórmula que determina o número de horas de trabalho necessárias para a aquisição da cesta. Para isso, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 hs/mês, desde outubro de 1988).

## 6 CONCLUSÕES

Conclui-se que a dinâmica de preços em Nova Andradina sofre influências diretas de indicadores globais e variações climáticas, tornando a cesta básica vulnerável a choques externos.

O achado mais crítico é a precariedade econômica revelada pelo alto comprometimento da renda no interior do estado. São urgentes políticas públicas que fortaleçam a agricultura familiar e criem mecanismos como um observatório municipal de preços. Embora o estudo apresente limitações amostrais, ele fundamenta a necessidade de pesquisas futuras que integrem indicadores de habitação e transporte. O acompanhamento regionalizado é vital para mitigar a insegurança alimentar e reduzir desigualdades, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS 2 e 10).

## REFERÊNCIAS

CASTRO, A. P. **Custo de vida e desigualdade social no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2016.

GUTIERRES, L. C. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2004.

MALUF, R. S. **Cesta básica, segurança alimentar e políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

MANKIW, N. G. **Princípios de Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MATUELLA FILHO, O. **Salário-mínimo e custo de vida: análises regionais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

MENGER, C. **Princípios de Economia Política**. São Paulo: Abril Cultural, 1988.

SOUZA, C. A. **Desigualdade social e distribuição de renda no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

### Artigos de publicações periódicas:

BACCARI, J. G.; OLIVEIRA, R. B. Custos de produção agrícola e impactos sobre a inflação de alimentos no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, n. 3, p. 1-18, 2021.

BERRIOS, Luis Alberto; SANTOS, Joao Almeida. Impactos Da Inflação No Poder De Compra Do Salário Mínimo: Um Breve Panorama. **Revista de Administração do Unisal**, [S. l.], v. 6, n. 9, jun. 2016.

BRAZ, R. R. Dinâmica da demanda por alimentos no Brasil: renda, consumo e preços. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 26, n. 2, p. 1-20, 2022.



CARVALHO, M. F. S.; SILVA, R. Impactos da inflação alimentar sobre famílias de baixa renda no Brasil. **Revista de Estudos Econômicos**, v. 12, n. 2, p. 55-70, 2020.

DOMINGUES, L. A. Elasticidade-preço da demanda de alimentos básicos no contexto inflacionário brasileiro. **Estudos Econômicos**, v. 53, n. 1, p. 55-73, 2023.

FERREIRA, A. C.; COELHO, V. M. Mercado de alimentos orgânicos e suas implicações na formação de preços. **Revista Brasileira de Economia Aplicada**, v. 21, n. 4, p. 112-130, 2017.

FIORI, J. L.; VALENTE, F. Inflação, salário-mínimo e segurança alimentar no Brasil. **Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 25-41, 2019.

HOFFANN, R. Determinantes do preço dos alimentos no Brasil: uma análise econômica. **Revista de Economia Aplicada**, v. 23, n. 4, p. 515-534, 2019.

LAVINAS, L. Cesta básica como indicador de bem-estar. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, 1998.

OLIVEIRA, C. L. A história do salário mínimo no Brasil. **Revista de Economia Social**, 2018.

OLIVEIRA, L. F.; SANTOS, M. P. Preços dos alimentos e política macroeconômica no Brasil. **Revista de Política Econômica**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 155-174, 2020.

SILVA, J. M. O custo da cesta básica no interior do Brasil: limites e desafios metodológicos. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 45, n. 1, p. 75-92, 2014.

SILVEIRA, P. R.; SCHNEIDER, S. Preços, mercados e agricultura familiar: uma análise sobre a formação dos preços dos alimentos no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 56, n. 3, p. 367-384, 2018.

#### **Documentos em meio eletrônico com autor:**

CARVALHO, M. F. S. **Cesta básica em Campo Grande – Março de 2025**. Campo Grande: UFMS, 2025. Disponível em: <https://obecon.ufms.br/files/2025/04/Cesta-basica-Marco2025.docx.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

GUGISCH, Leandro. **Preço da batata sobe devido a problemas na colheita causados pelas chuvas**. Conecta Agro Brasil, 12 fev. 2025. Disponível em: <https://conectaagrobrasil.com.br/agricultura/preco-da-batata-sobe-devido-a-problemas-na-colheita-causados-pelas-chuvas/>. Acesso em: 1 set. 2025.

MOURA, P. **Alta internacional do óleo de soja em 2025**. São Paulo: Valor Econômico, 2025.

#### **Documentos em meio eletrônico sem autor:**

CEPEA/ESALQ. **Indicador de preços do açúcar cristal**. Piracicaba: Esalq/USP, 2025. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/acucar.aspx>. Acesso em: 4 set. 2025.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Óleo de soja se valoriza mais de 15% no mercado externo; prêmio cai no Brasil**. Cepea, 23 jun.

2025. Disponível em: Cepea. Acesso em: 4 set. 2025.

DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **A metodologia da cesta básica de alimentos**. São Paulo: DIEESE, 2009. Disponível em:

[https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf?utm\\_source](https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf?utm_source). Acesso em: 10 ago. 2025.

DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Salário mínimo nominal e necessário**. São Paulo: DIEESE, 2024. Disponível em: <https://www.dieese.org.br>. Acesso em: 8 ago. 2025.

FAO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. **Panorama da segurança alimentar e nutricional na América Latina e Caribe**. Santiago: FAO, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores de preços e inflação no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Inflação e preços administrados: determinantes recentes**. Brasília: IPEA, 2021.

SAFRAS & MERCADO. **O mercado brasileiro de trigo segue pressionado por câmbio e preços internacionais**. Disponível em: <https://safras.com.br/mercado-brasileiro-de-trigo-segue-pressionado-por-cambio-e-precos-internacionais>. Acesso em: 10 ago. 2025.

#### Referência de matéria de jornal com autor:

VIECELI, Leonardo. Preço do arroz e do feijão cai dois dígitos, mas mesmo assim brasileiro consome menos; por quê? **O Tempo**, 14 jun. 2025. Disponível em:

<https://www.otempo.com.br/economia/2025/6/14/preco-do-arroz-e-do-feijao-cai-dois-digitosmas-mesmo-assim-brasileiro-consome-menos-por-que>. Acesso em: 10 ago. 2025.

#### Referência de matéria de jornal sem autor:

AGÊNCIA BRASIL. Exportação de carne bovina bate recorde em mês anterior ao tarifaço. **Agência Brasil**, Brasília, 13 ago. 2025. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-08/exportacao-de-carne-bovina-bate-recorde-em-mes-anterior-ao-tarifaco>. Acesso em: 5 set. 2025.

AGROLINK. Queda dos preços internacionais do trigo em 2025. **Agrolink**, Porto Alegre, 19 ago. 2025.

ESTADÃO. Feijão: cotações em queda para carioca e preto em maio. **Agro Estadão**, São Paulo, 2 jun. 2025. Disponível em: <https://agro.estadao.com.br/cotacoes/feijao-cotacoes-em-queda-para-carioca-e-preto-em-maio>. Acesso em: 8 ago. 2025.

FOLHA DE S.PAULO. Preços de arroz e feijão acumulam queda de dois dígitos com safra maior no Brasil. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 14 jun. 2025. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/06/precos-de-arroz-e-feijao-acumulam-queda-de-dois-digitos-com-safra-maior-no-brasil.shtml>. Acesso em: 15 ago. 2025.



GLOBO RURAL. Excesso de arroz e feijão preto pressiona preços. **Globo Rural**, 8 set. 2025. Disponível em: <https://globorural.globo.com/agricultura/arroz/noticia/2025/09/excesso-de-arroz-e-feijao-preto-pressiona-precos.ghtml>. Acesso em: 8 set. 2025.

G1. Por que o tomate e o ovo estão tão caros. **G1**, São Paulo, 12 abr. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2025/04/12/por-que-o-tomate-e-o-ovo-estao-tao-caros.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2025.

MILKPOINT. Conseleite/PR projeta valor de referência do leite a ser pago em setembro. **MilkPoint**, 26 ago. 2025. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleitepr-projeta-valor-dereferencia-do-leite-a-ser-pago-em-setembro-239225/>. Acesso em: 2 set. 2025.

NCV NEWS. Frio provoca alta no preço do tomate e da banana nanica no início de julho, aponta Ceasa-MS. **NCV News**, Campo Grande, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://ncvnews.com.br/frio-provoca-alta-no-preco-do-tomate-e-da-banana-nanica-no-inicio-de-julho-aponta-ceasa-ms>. Acesso em: 5 set. 2025.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. Preço do leite ao produtor tem recuo de 0,3% em julho, mas queda nos custos de produção mantém margens positivas. **Notícias Agrícolas**, 26 ago. 2025. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/videos/leite/406487-preco-do-leite-ao-produtor-tem-recuo-de-03-em-julho-mas-queda-nos-custos-de-producao-mantem-margens-positivas.html>. Acesso em: 30 ago. 2025.

PLANETA ARROZ. Excesso de oferta faz cair preços do arroz e do feijão preto. **Planeta Arroz**, 8 set. 2025. Disponível em: <https://planetaarroz.com.br/excesso-de-oferta-faz-cair-precos-do-arroz-e-do-feijao-preto/>. Acesso em: 8 set. 2025.

SOCIAL SISTEMA NEWS. Guerras globais afetam o preço até da margarina. **Social Systems News**, 2 jul. 2025. Disponível em: <https://socialsystemsnews.com.br/guerras-globais-afetam-o-preco-ate-da-margarina/>. Acesso em: 5 set. 2025.

#### Referência de leis e normas:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938**. Dispõe sobre o salário mínimo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1938.

#### Referência de tese, dissertação e monografia:

SILVA, Renata Boscolo da. **Uma análise comparativa do custo da cesta básica**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.